

O Nordeste e a Constituinte

Analfabetismo preocupa Nilson Holanda

SEGUNDO DEBATE:
Perspectivas do
Desenvolvimento do
Nordeste

O economista Nilson Holanda, diretor-geral da recém-criada ENAP (Escola Nacional de Administração Pública), ao fazer a sua conferência sobre *Perspectivas do Desenvolvimento do Nordeste*, advertiu que o fato de a região possuir metade dos analfabetos do Brasil jamais conseguirá ser desenvolvida. Considerou que será preciso que se realize um esforço, até maior do que é feito no Brasil, para melhorar radicalmente o padrão de cultura, porque sem isso todos os outros programas irão fracassar.

Nilson Holanda iniciou a sua conferência fazendo uma análise da evolução da economia do Nordeste, das políticas, mostrando que se de um lado a região teve um crescimento acelerado, nos últimos 20 anos, demonstrando a sua potencialidade de crescer, do outro lado, esse crescimento deve ser considerado insuficiente e insatisfatório. Disse que se projetado no futuro significa que o Nordeste não vai



atingir, tão cedo, aquele objetivo de corrigir as desigualdades regionais.

O diretor-geral da ENAP também procurou identificar as principais falhas dessas políticas, em termos que realmente o Nordeste, até hoje, não constituiu uma prioridade real. Para ele tem sido o que chamou de uma semântica, no sentido que os recursos mobilizados para a região têm sido insuficientes.

Logo a seguir o conferencista propôs a atenção a uma série de fatores que têm sido negligenciados e que podem contribuir para acelerar o desenvolvimento do Nordeste. Ele citou o problema de articulação de política nacional e de política regional. “Nós temos que sair um pouco desse confronto Nordeste versus resto do Brasil”, acrescentou.

Para Nilson Holanda é preciso ser identificadas as linhas de ação comum que permitam fazer com que o Nordeste cresça com o Brasil, eliminando a idéia de que a região é um fardo, um peso, e que sem desenvolvimento implica no sacrifício do desenvolvimento nacional.

“Nós temos também — explicou — de investir no desenvolvimento científico e tecnológico, para criarmos aqui uma base mínima de tecnologia que nos permita desenvolver indústrias de ponta, indústrias dinâmicas que contribuam para o desenvolvimento do País e para o desenvolvimento do Nordeste”. Concluindo suas propostas, o diretor da ENAP sugeriu o fortalecimento do Banco do Nordeste, da Sudene e maior eficiência na gestão de recursos do Finor. Segundo ele, poderia ser feito através de uma nova agência financeira constituída pelo Banco do Nordeste e Sudene, sob a forma que poderia ser chamada de Corporação Financeira Industrial do Nordeste.

Transferência de renda é assunto sério e difícil

A intervenção de Victor Gradim, diretor do grupo Norberto Odebrecht, no debate que se seguiu à conferência do economista Nilson Holanda se prendeu a um aspecto inicial: a contracorrente de fluxos de transferência de renda informal, contrariando os fluxos normais. Esse é um assunto, na sua opinião, sério e difícil.

Ele destacou a contribuição diferenciada das empresas e dos trabalhadores do Nordeste sobre a previdência, na medida em que o nordestino

tem uma vida inferior a média do Brasil. Isto significa, segundo o empresário que o aposentado do nordeste receberá um provento inferior aos outros aposentados do Brasil.

— “Se ele contribui até os 55 anos e a vida dele não vai além dos 60, vai perceber uma aposentadoria durante apenas 5 anos. Se em São Paulo ele vai aos 70 anos, o paulista receberá proventos durante 15 anos. Trata-se, portanto, de um tema atoaalhou. Qual a diferença que deve haver do nordeste

e do resto do Brasil? Não é favor, não estará havendo transferência de renda do resto do Brasil para o nordeste, apenas o contribuinte nordestino hoje ativo, estará sustentando menos o aposentado do resto do Brasil”.

Victor Gradim também comentou o ponto que se refere a articulação da política regional com a política nacional. Segundo ele, é importante que não se crie a figura de que os programas para o nordeste sejam donativos, caridade ou que haja o conflito entre eficiência e equidade.

Freire vê o problema urbano

Dar uma atenção exagerada à questão da reforma agrária e deixar relegado a um segundo plano a discussão a respeito do problema urbano é, na opinião do deputado federal Luiz Freire, de Pernambuco, um dos grandes equívocos que estão atrapalhando o debate sobre a região Nordeste na Constituinte. Ao participar como debatedor, após a conferência proferida pelo economista Nil-

son Holanda sobre "perspectivas de desenvolvimento do Nordeste", o parlamentar destacou que enquanto o problema da reforma agrária envolve cerca de 28 por cento da população, "o que permite até contar os que já morreram nos conflitos de terra", a questão urbana envolve 72 por cento da população. "E aí, nem mais os mortos podemos contar", disse.

Na opinião do deputado Luiz Freire, os debates constitucionais se perdem em questões menores, deixando de avançar em outros aspectos que seriam de grande importância para a região. Por este motivo, ele espera que a nova Constituição traga em seu bojo algum mecanismo que "possa garantir algo mais para a Nação e em especial para o Nordeste".

Ismael diz que o Nordeste é grande credor do País

"O Nordeste é um grande credor da Nação, ou por falta de unidade política ou por falta de capacidade de reivindicar, ou até por falta de alguma visão do governo da República". A colocação é do deputado federal Ismael Wanderley (RN), durante o debate sobre as perspectivas de desenvolvimento do Nordeste, que fez parte do programa do seminário promovido pela Secretaria Especial de Administração Pública da Presidência da República.

Segundo o parlamentar, se forem analisados os investimentos carreados para o país, o que representa a dívida externa e o que representou para o Nordeste estes recursos, "veremos que não contribuimos em nada para o endividamento externo", disse.

Ele disse que os exemplos são "transparentes". Lembrou que recentemente, o governo investiu Cz\$ 17 bilhões para sanear a Siderbrás e numa manobra que ele considera "inteligente", o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso fechou dois bancos "e saneou o Estado usando o Bemge que hoje deve Cz\$ 800 milhões".

Após criticar o esvaziamento da Sudene, o parlamentar norte-riograndense exigiu que a região tenha participação orçamentária de acordo com a sua população: "Basta para isto que o Nordeste tenha a capacidade de se unir, através dos seus governadores e das forças políticas, aliados à iniciativa privada, formando um grande mutirão na direção da redenção do Nordeste", destacou.

Segundo Ismael Wanderley, não basta apenas a decisão política, mas é necessário o cumprimento das decisões tomadas: "Está faltando alguma autoridade por parte do governo Sarney para que tenhamos o fortalecimento da economia nordestina".

O Nordeste e a Constituinte



Salmito condena disputa por recursos entre os Estados

TERCEIRO DEBATE: A Viabilidade Econômica do Nordeste

O ex-superintendente da Sudene, Valfrido Salmito Filho, ao fazer a sua conferência sobre "A Viabilidade Econômica do Nordeste" considerou que um dos fatores do enfraquecimento da região é a sua superdivisão geopolítica. E explicou: São nove Estados a reivindicar recursos e projetos ao Governo Federal e isto, do ponto de vista de investimentos, vem provocando uma disputa ferrenha com graves prejuízos para os nordestinos. Ele tam-

bém falou sobre os fatores que têm inibido o desenvolvimento, as potencialidades e a viabilidade econômica do Nordeste.

Salmito, hoje no banco do Nordeste, afirmou que os maiores inibidores de origem institucional são oriundos da política de Governo. Opinou que o Governo cria instituições, das quais são exemplos o BNB e a Sudene, mas, em seguida, retira os recursos, debilitando as instituições. "Isso gera o descrédito, já que a eficácia de tais órgãos fica reduzida", completou.

O ex-superintendente da Sudene denunciou que no mesmo ano que o Governo criou o órgão que dirigiu, retirou suas potencialidades de recursos, transferindo-os para o centro-sul, "mascarando o ato como projetos setoriais básicos para o desenvolvimento do País". Logo em seguida procurou mostrar o lado positivo ao afirmar que o Nordeste é viável, tendo em

DEBATE

vista os recursos naturais e humanos, “fatores favoráveis, em que pesem os bolsões de miséria, o analfabetismo, superam os fatores inibidores”.

Segundo ele, existe uma infra-estrutura na região, um capital social que hoje é melhor que há 25 anos, e os fatores adversos são todos superáveis dependendo somente de uma estratégia política concentrada e efetiva. Na sua opinião há energia para patrocinar o desenvolvimento. “Quando é feita a análise da situação do Nordeste em muitos casos não estão levando em consideração circunstâncias como clima, solo e meteorologia. O Nordeste tem cinco regimes de distribuição de

chuvas e dez áreas de agricultura e pecuária, ou seja, dez espaços agrários”.

Para dar um exemplo da adversidade desse setor, Salmito apresentou como comprovante o estudo feito pelo BNB que mostra que em cada década, em média, existem quatro anos de safra perdida. “É um número muito alto, que prevalece pela ausência de compromissos com a região”, afirmou.

Salmito ressaltou que muito esforço deve ser usado para surgir o verdadeiro desenvolvimento da região, já que as desigualdades são muito grandes. São Paulo possui hoje 65 por cento do produto industrial brasileiro, enquanto o Nordeste

permanece em sua marcha lenta e discriminada. O Finor tem recursos da ordem de onze bilhões e meio para aplicar em favor dos nordestinos, este ano, o que para ele é uma quantia insignificante, se comparar-se que o mesmo Governo vai gastar 100 bilhões de cruzados somente para sanear os bancos estaduais.

“Essa é uma realidade — finalizou — da qual não podemos fugir. Os recursos se concentram no Sul. Nenhum programa do Sul foi protelado em favor de programas para o Nordeste, mas o contrário sempre existiu. Assim, só conseguiremos o nosso desenvolvimento através de ações conjugadas e efetivas em favor da região”.

Áreas Prioritárias

O senador Marcondes Gadelha (PFL-PB) defendeu, durante os debates do painel *A Viabilidade Econômica do Nordeste*, a implantação do regime parlamentarista “porque, dentro do presidencialismo, até o ano três mil, a região, se não houver um acidente histórico, não dará outro chefe de governo”. Sustentou a necessidade da regionalização dos orçamentos e a concentração de esforço na educação, para “a região entrar na tecnologia de ponta”. Para o parlamentar, o Polígono das Secas precisa modernizar a sua agricultura “principalmente, através da irrigação de um milhão de hectares”. Ele é de opinião que não há mais lugar para a retórica do ressentimento, “responsabilizando outras áreas nacionais pelas nossas mazelas”. A questão fundamental, dentro da ordem política com a qual a Nação convive, é “a luta para se sair do subdesenvolvimento, sem que se espere a ajuda desinteressada de terceiros”. Marcondes Gadelha, que é membro da Comissão de Sistematização da Assembléia Nacional Constituinte, prometeu lutar pelo estabelecimento de uma zona de preferência fiscal (por quinze anos) para a região.

“Reforma Agrária como fator primordial para o desenvolvimento do Nordeste” foi a proposta defendida pelo empresário cearense Amarílio Macedo, Vice-Presidente do Grupo J. Macedo, no debate que participou durante o seminário *O Nordeste e a Constituinte*. Em seu pronunciamento, o empresário fez duras críticas a política econômica do governo, lembrando que todos os desenvolvimentos do Nordeste que constam de números estatísticos “são altamente distorcidos”. Amarílio Macedo comentou que não se

pode falar em benefício para o Nordeste “como sonhos que contribuem para aumentar os favorecidos”. Para ele, é necessário competência gerencial e credibilidade. Não vê na Constituinte a salvação do país “pois, isso é um embuste”. Criticou de uma maneira geral o clientelismo político do país convocando o povo para lutar de uma forma corajosa contra esses políticos que foram “impostos pelo fuzil, de uma maneira radical, fazendo com que o país assistisse tudo acomodado, pacífico e conformista”. Colocou como uma alternativa, por ser mais flexível para o país, um regime Parlamentarista.

Estarecido com a situação educacional brasileira — “imagine-se a nordestina” — o deputado José Costa (PMDB-AL) disse aos participantes do seminário *O Nordeste e a Constituinte* que “é preciso exigir um investimento maciço na educação, porque, em caso contrário, a região vai, aos poucos, caminhando para a tragédia do subdesenvolvimento abusoluto”. Insistindo na tecla de que a grave questão regional “é eminentemente política”, Costa, que acaba de renunciar a vice-liderança do PMDB na Assembléia Nacional Constituinte, fez uma profissão de fé no regime parlamentarista, argumentando que só “os candidatos em briga com a idade estão querendo manter o presidencialismo, para poderem ter chance de chegar ao poder”, citando nominalmente Ulysses Guimarães, Franco Montoro, Mário Covas e Leonel Brizola. Na sua opinião, o Nordeste encontra-se em processo de neocolonialismo, “submetido aos interesses dos grandes grupos sulistas, com destaque à classe dos banqueiros”.

Ao dizer que uma região “com tantos

homens da estirpe do Ministro Aluísio Alves tem de ser viável”, o deputado Paes Landim (PFL-PI) considera, entretanto que “é necessário fazer uma autocrítica, para nos livrar da dicotomia de que os Estados Unidos prejudicam o Brasil e que São Paulo quer escravizar o Nordeste”. Confessou o parlamentar que, no momento, está fazendo uma reciclagem sobre as coisas nordestinas, mas não se furtou a criticar a Sudene “por conta do seu aparato grande, complexo e burocrático”. O parlamentar piauiense não acredita que a mudança do regime, de presidencialismo para parlamentarismo, consiga melhorar a vida econômica financeiro-social nordestina. Para Paes Landim, a importante saída regional é a irrigação, que vai oferecer a área “uma nova estrutura, tanto na qualidade, quanto na produtividade agrária”. Ele é defensor da descentralização dos órgãos da Sudene e de maior volume de recursos para o Banco do Nordeste aplicar na região, principalmente no setor agropecuário. Ele, por enquanto, não vê condições do Nordeste entrar na tecnologia de ponta.

